

Nome: Laura Corrêa

Mar de Lama, mar de erros

A recente tragédia do rompimento da barragem, em Brumadinho, despertou um sentimento de revolta nunca antes visto na população. Sem mencionar a comoção gerada. Porém, o país não foi alvoraçado apenas por causa dessa tragédia em si, mas também porque foi a segunda vez em pouco mais de três anos que um desastre assim ocorreu. Não aprendemos com nossos erros da primeira vez? Era realmente necessário causar mais estragos ambientais?

Os danos causados para a natureza são inúmeros, e qualquer tentativa de enumerá-los será falha, porque sempre surgirão mais problemas. Dentre as consequências do rompimento das barragens, podemos mencionar a poluição hídrica, a interrupção do abastecimento público de água, a mortandade de animais e a perda da biodiversidade ao longo do rio Paraopeba. Além de tudo isso, é extremamente importante mencionar que a área onde a barragem se rompeu está totalmente morta, devido à alta quantidade de metais pesados em detrimento de matéria orgânica.

Ademais, não é por causa de um passe de mágica que as barragens se rompem. Se isso ocorre, é porque houve descuido por parte dos responsáveis. Muitas vezes, as empresas não liberam o nível real de periculosidade, sem contar que os fiscais podem fazer vista grossa e relevam vários problemas.

Sendo assim, parece que realmente não aprendemos com nossos erros do passado. Todos os desafios que existiam para a preservação ambiental paradoxalmente só aumentam. A falta de cuidado de muitas pessoas com a estrutura das barragens, caso chegue ao extremo, pode causar um rompimento, como os ocorridos, e a fauna e a flora só têm a perder com isso. Sem contar que diversas vidas humanas foram perdidas. Parece que ninguém ligou para isso também.